TL 424

comunicado de imprensa

Comissão para os Direitos do Povo Maubere (Porto) e Grupo Paz e Justiça para Timor-Leste

Sobre a visita do Papa João Paulo II a Timor-Leste

Em 28 de Agosto foi confirmada pelo Vaticano a deslocação do Papa João Paulo II a um conjunto de países do sudeste asiático, na qual se inclui a visita ao território de Timor-Leste no dia 12 de Outubro próximo. A preparação da visita, a sua realização e as possíveis repercussões no futuro do Povo Timorense, impõem-nos algumas reflexões e interrogações.

Divulgada a possibilidade desta deslocação a Timor-Leste (com um anúncio público em 7 de Abril de 1989 por parte da Conferência Episcopal Indonésia), iniciou-se a respectiva preparação que, de acordo com os interesses da potência ocupante, está a consistir na montagem de um cenário que promova o reconhecimento internacional, e em particular pelo Vaticano, da integração de Timor-Leste.

• OCUPANTES ATEMORIZAM POPULAÇÃO E IGREJA LOCAL

Uma operação de limpeza tem vindo a ser levada a cabo pelas forças ocupantes indonésias em todo o território : centenas de prisões, espancamentos, torturas, desaparecimentos ; há notícias do desembarque de novos batalhões ; tropas são enviadas para áreas de maior influência da guerrilha onde se dedicam a actividades rurais, por forma a melhor seguirem os movimentos da Resistência ; acentua-se a perseguição a estudantes timorenses, tentando cortar possibilidades de ligação com o exterior.

Há múltiplas notícias sobre o agravamento da situação e sofrimento da Igreja em Timor-Leste, com violações claras da liberdade religiosa : tentativa de isolamento crescente da Igreja local, nomeadamente na pessoa de D.Ximenes Belo que, em entrevista ao semanário Expresso de 20.5.89 afirmava estar "numa gaiola" e expressava o receio de sofrer retaliações ; proibição da celebração da missa em tetum (não acatada) ; convocação para interrogatórios de sacerdotes cujas homilias são consideradas "inconvenientes" ; campanha de aliciamento entre a população de Timor para eliminação de alguns sacerdotes considerados "inimigos" de Jacarta (não tem obtido acolhimento junto da população).

• ADMINISTRADOR APOSTÓLICO, PADRES, CRISTÃOS E POVO DE TIMOR-LESTE SÃO MARGINALIZADOS

O porta-voz da Conferência Episcopal Indonésia declarava em 7 de Abril que a visita estava a ser "organizada, não pela Conferência Episcopal, mas pelo Governo" ; o Administrador Apostólico de Dili, D.Ximenes Belo referiu claramente que o convite, por ele enviado ao Papa, tinha sido feito por pressão

das autoridades indonésias.

• A ABERTURA DE TIMOR ESTÁ POR CONCRETIZAR : OPRESSÃO MANTÉM-SE

A organizações humanitárias, nomeadamente à Amnistia Internacional, é negado o acesso e recolha de informações respeitantes aos Direitos Humanos.

O Governo de Jacarta envia em 7 de Agosto último a todas as suas embaixadas uma directiva, proibindo a passagem de vistos a jornalistas portugueses para visitarem Timor-Leste.

Os missionários salesianos Elígio Locatelli e João de Deus Pires foram ameaçados de morte pelos indonésios, enquanto os padres timorenses diocesanos Leão da Costa e Cunha foram aconselhados a "deslocar-se ao estrangeiro" e deixaram Timor.

O Governo Português e o Vaticano mantém-se silenciosos perante todos estes atropelos.

• RISCOS DE APROVEITAMENTO POLÍTICO DA VISITA

Existem riscos evidentes de aproveitamento político desta visita pela Indonésia.

A prevista deslocação, na data de permanência de João Paulo II em Timor, de aproximadamente 50 mil indonésios de ilhas vizinhas, em conjunto com os cerca de 80 mil indonésios que já se encontram em território timorense, poderá proporcionar ao Papa manifestações efusivas, expressando o contentamento pelo "progresso e desenvolvimento" que se verifica no território, e ajudar a manter os timorenses distantes do Papa.

Sendo guiado pelas mãos da Indonésia durante as horas que permanecerá em Timor, que contactos estabelecerá João Paulo II com os verdadeiros representantes religiosos e políticos do Povo Maubere? No clima de terror que se vive, quem ousará aproximar-se do Papa para lhe fornecer informações sobre a situação real do Povo Timorense e da sua Igreja?

Que língua será utilizada na celebração eucarística: tetum, bahasa (a língua indonésia oficial), latim, português? Que locais irá percorrer?

Dada a importância, a autoridade e a força diplomática que representam as intervenções do Papa sobre questões do âmbito dos Direitos do Homem, toda e qualquer palavra, todo e qualquer gesto de João Paulo II poderão certamente ser aproveitados pelas autoridades indonésias e seus aliados como sinais de aceitação da ocupação pela Santa Sé.

Monsenhor Roberto Tucci, emissário papal encarregado de preparar a visita, quando interpelado sobre a forma como estava a considerar o Povo de Timor-Leste, respondeu com a seguinte interrogação: — "O que são 400 mil almas para uma cristandade inteira?".

A Indonésia procura readquirir a credibilidade internacional que perdeu por causa da invasão e anexação de Timor-Leste.

• ESPERANÇA DE CONTRIBUIÇÃO PARA UMA SOLUÇÃO JUSTA

Como escreve o Administrador Apostólico de Dili na sua Carta Pastoral sobre esta visita, de 15.4.89, o Papa "sabe que em Timor se sofre, se morre, que há abusos de direitos humanos. E sabe também que, apesar de todas as dificuldades, o Povo de Timor tem sabido manter-se firme na sua fé católica. (...) Sua Santidade sente que não pode voltar a Roma, sem ter feito chegar aos Timorenses uma palavra de conforto, de esperança e de apoio moral e espiritual."

Na sequência do apelo de D. Ximenes Belo na carta que enviou a Perez de Cuellar em Fevereiro deste ano e que reiterou ultimamente em declarações feitas à agência Australian Associated Press, o Papa sentirá, para lá das manifestações oficiais e da encenação, a verdadeira realidade timorense, e saberá ser intérprete, assim o esperamos, das aspirações do povo de Timor-Leste a uma solução justa e conforme ao direito internacional.

Porto, 31 de Agosto de 1989

Comissão para os Direitos do Povo Maubere (Porto) - C.D.P.M.
Grupo Paz e Justiça para Timor-Leste - P.J.T.L.

José Paulo Ferreira de Oliveira (C.D.P.M.)

António Pinto Rachel de Magalhães (P.J.T.L.)

Travessa da Ferreira, 96-6º Esq
4200 PORTO
Telef. 482354